

MAPA MENTAL DO CENTRO DE GOIÂNIA-GO: UM OLHAR A PARTIR DAS MUDANÇAS VISUAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Débora da Silva Pereira
debbora.sp@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como apresentação principal o relato de experiência de trabalho de campo em Goiânia (GO), com o intuito de fazer observações e análises a partir da linguagem cartográfica. Buscando observar e trazer a partir do mapa mental as rugosidades existentes no trajeto percorrido. A partir de um olhar voltado para questões geográficas tentar ao máximo buscar trazer como a linguagem cartográfica pode contribuir pra a percepção visual desta análise no centro de Goiânia, a partir de um percurso considerado pequeno, porém, com várias e visíveis diferenças no espaço.

Palavras-chave: Cartografia; Mapas; Geografia; Relato.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado no relato e experiência de campo que se realizou em Goiânia (GO) percorrendo o centro da cidade, com um percurso de aproximadamente dois quilômetros. A partir do entendimento de aspectos presentes na linguagem cartográfica pode-se então fazer uma leitura espacial para compreender os aspectos e características presentes no local observado.

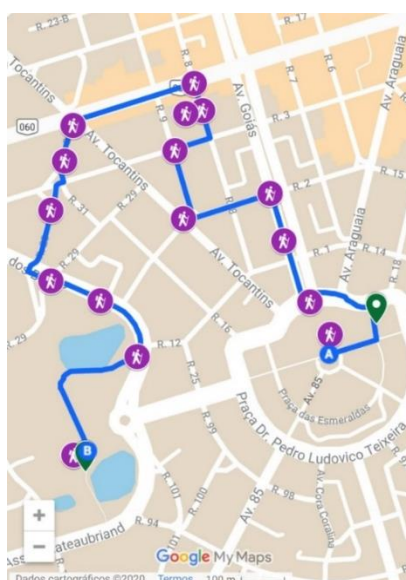
Tem-se então como objetivo central deste trabalho dar ênfase as características locais a partir da construção do mapa mental e perceber como o espaço vêm sendo alterado e modificado a partir das relações e construções antrópicas, dando destaque a percepção visual do espaço.

Assim, se faz necessário uma pergunta Geográfica para compreender os aspectos retratados e ressaltados neste trabalho, portanto questiona-se: É perceptível nos aspectos observados diferenças e rugosidades presente no trajeto percorrido? De que forma podemos pensar a cidade a partir das representações cartográficas?

A partir das questões norteadoras foi elaborado um mapa do trajeto percorrido para então tentar explicar de forma didática como é possível observar o centro de Goiânia a partir destas perspectivas lançadas. Mas a priori é necessário apresentar a partir de imagens alguns pontos percorridos que ganham destaque a partir das questões geográficas que norteiam este trabalho.

O trajeto percorrido na cidade de Goiânia (GO) apresenta diferentes contemplações do espaço representado, sendo possível observar a partir do ponto inicial (A) até o ponto final do trajeto (B) diferentes formas de expressões culturais. Para detalhar um pouco mais o trajeto é possível destacar que a partir do ponto inicial já pode ser contemplado com características marcantes que consideram este trajeto. A seguir, a imagem representativa do trajeto do trabalho de campo a partir da visualização do Google My Maps:

Imagem 1: Roteiro Trabalho de campo – Imagem Google Maps



Fonte: Google My Maps

As imagens que tentarão demonstrar um pouco deste trajeto seguirá o roteiro traçado no percurso e também da imagem anterior do Google My Maps, não querendo significar ou representar uma ordem de importância e sim uma sequência “lógica” do trajeto. Destacando que esta sequência seguirá apenas alguns pontos destacados que estarão presentes no mapa mental que será apresentado mais a frente neste trabalho.

Imagem 2: Ponto de partida do trajeto



Fonte: Arquivo pessoal

Na perspectiva traçada pode-se observar as diferentes mudanças existentes em todo o percurso, é possível captar que ao longo do trajeto, tudo o espaço vai sendo modificado de acordo com sua função social. O mapa pode então representar esta perspectiva, que a partir da perspectiva que acometem este espaço ele vai sendo traçado e modificado, ganhando características modernas ou continuando a preservar de certa forma traços da ocupação inicial.

A partir de diferentes formas e representações que podem ser destacadas neste trabalho, é possível dizer que a cartografia está presente em diversos momentos, a partir de diversos olhares sobre o espaço. Pensar a Geografia da cidade a partir da cartografia ganha destaque em diferentes situações, em uma diversidade de olhares, partindo do ponto que acredita-se que é significativo. Harley, 2009, pode contribuir significativamente para pensar a cartografia.

A cartografia pode ser também uma forma de conhecimento e uma forma de poder. Assim como o historiador pinta a paisagem do passado com as cores do presente, o geômetra, conscientemente ou não, não reproduz somente o entorno em sentido abstrato, mas também os imperativos territoriais de um sistema político. Seja o mapa produzido sob a bandeira da ciência cartográfica, como foram a maior parte dos mapas oficiais, ou seja um exercício de propaganda declarada, é inevitável que esteja envolvido no processo do poder. Da mesma forma, pode acontecer que algumas implicações práticas dos mapas caiam também na categoria que Foucault qualifica como atos de vigilância, sobretudo aqueles guerra, à propaganda política, à delimitação de fronteiras ou à preservação da ordem pública (HARLEY, p.4, 2009).

Aspectos importantes que devem ser destacados estão presente nas manifestações visíveis ao longo do percurso, manifestações que exprime a ideia de quem passa e de alguma forma faz parte daquele espaço. O pertencimento do espaço e fazer parte dele é perceptível em alguns locais, à exemplo pode-se destacar o “lambe-lambe” que é forma de expressão, meio de comunicação visual e representativo para o espaço, detalhes que expressam e comunicam de alguma forma sentimentos, pensamentos, protestos.

Imagem3: Lambe-lambe



Fonte: Arquivo Pessoal

Outro ponto que ganha destaque a partir da perspectiva analisada é a Rua do Lazer, também ganha destaque na sua expressão visual, ganha destaque no que pode representar a partir das imagens, pinturas, sendo possível neste ponto destacar aspectos da rugosidade do espaço.

Imagem 4, 5,6: Rua do lazer



Fonte: Arquivo pessoal

É possível destacar outro ponto dessa perceptível diferença visual no teatro municipal de Goiânia. O formato que demonstra a rugosidade do tempo, está presente neste local, quando observa-se em sua volta novas expressões e este “pequeno” espaço colocado ao centro de Goiânia que ainda não perdeu suas características iniciais. É interessante observar os movimentos representativos que este local traz, as formas e transformações que ocorreram neste espaço. Espaço este que é marcado pela cultura, representatividade local e também remete um pouco da história de Goiânia, observando tamanho, traços.

Imagem 7: Teatro de Goiânia



Fonte: Arquivo pessoal

A partir do que foi observado então se construiu uma representação cartográfica dos pontos e das diferentes percepções que foram observados a partir deles. O mapa mental é então a representação do trabalho e suas diferentes perspectivas a partir do olhar que está voltado para as representações das rugosidades no espaço observado, os pontos que são destacados no mapa que ganham uma significação no mapa são os pontos já mencionados. O mapa é uma leitura do que foi observado, podendo afirmar:

Todos os mapas são uma abstração do mundo, elaborada sempre a partir de algum ponto de vista. Na história das representações espaciais, os mapas começaram, não por acaso, como ficção, um meio de se pensar o mundo a partir da crença e dos mitos, e não a partir da geografia. Foi através de um longo processo de observação do mundo, de elaboração de instrumentos e experiências, com o consequente crescimento da capacidade de medir altitudes e coordenadas, que os mapas foram tornando-se mais “objetivos”¹. O imaginário cartográfico

e as representações do território passaram assim a recortar o real para descrevê-lo, defini-lo e, simbolicamente, possuí-lo. As representações cartográficas passaram igualmente a subordinar-se aos imperativos territoriais dos sistemas políticos que as reclamavam e justificavam. (ACSELRAD; COLI, p.13, 2008)

A seguir será apresentado o mapa mental dos pontos mencionados e já destacados, dando ênfase para o que já foi ressaltado, a partir das fotografias, imagens e percepções do espaço. Apontando as características visuais destacadas do centro de Goiânia, que são colocados no mapa de acordo com a percepção vivida no dia do trabalho de campo que foi executado para elaboração deste mapa.

Mapa Mental: Centro de Goiânia – GO



Os mapas mentais podem contribuir para observamos determinadas características do espaço representado, neste caso as diferenças visuais do espaço, de certa forma a partir deles pode-se explicar diversos fenômenos existentes. Podendo contribuir para a formação do pensamento geográfico do aluno ou de quem está lendo, podendo ser relacionado com o espaço que o mesmo vive e se relaciona.

Os mapas são a representação da realidade, e um exemplo claro é o mapa mental elaborado neste trabalho, que tenta de alguma forma exprimir um contexto da realidade, ganhando destaque para as formas de expressão visual que pode-se observar na mudança de um pequeno espaço percorrido. Deste modo, pode dizer que a elaboração do mesmo é a partir do que pode-se ver e interpretar da realidade e do contexto situado. A elaboração e percepção pode ser diferente, dependendo da situação de cada indivíduo, já a interpretação é indicativa, porém dependerá também da vivência social de cada um do lugar que é representado. Para GIARDI, p.91, 2014, “Mapas inexoravelmente são imagens que apresentam lugares. Quando falamos em apresentar reportamo-nos ao caráter de ficção, ou seja, de invenção com efeito de verdade, porque se ajusta aos modos como aprendemos a ler e a ver a realidade”.

Como já foi dito os mapas são representações espaciais que afirmações sobre lugares, e envolve o que o homem também faz e representa na sociedade, neste caso as alterações que ele ocasionou com o decorrer dos anos ganha destaque. De acordo com o que o homem vive, faz, sua interação social e cultural que pode influenciar, alterar o meio, estar presente de alguma forma no espaço, transformando assim o mapa, construindo o que é representado, sem perceber a sua significativa influência no meio.

O mapa ganha destaque por poder transmitir o que o autor deseja, seja sua dimensão maior ou menor, dependendo do que quem o faz quer representar, estando relacionado com o cotidiano do homem ou não, destacando aspectos naturais, sociais, relacionados a diversos fatores que podem ganhar visibilidade a partir da interpretação deste mapa. Portanto o mapa pode ser considerado um transmissor de informações, de acordo com Kosel, 2013:

Ao representar uma porção do espaço geográfico ou decodificar sua imagem busca-se o significado, o que pode ser evidenciado por um sistema de signos, relacionando significado/significante, homem/imagem, destacando nessa interface, a precaução com a eficiência do mapa “transmissor de informações (KOSEL, p.61, 2013).

Cada indivíduo que vive de alguma forma naquele ambiente tem uma relação diferente, criando e articulando o que pode ser observado, assim a partir do que é vivido podem expressar socialmente e culturalmente aspectos do espaço que estão inseridos. A partir de cada elemento concebido por quem vive

este espaço podemos identificar elementos que são considerados pertinentes para produção do mapa mental, de acordo com Richter:

[...] possibilitam a seu autor incluir elementos subjetivos que, na maioria das vezes, não estão presentes nos mapas tradicionais. Essa característica torna mais rica essa representação de próprio punho, por incluir contextos que podem ampliar a compreensão do espaço (RICHTER, p.125, 2011).

Portanto, a partir da produção deste mapa mental, pode se dizer que é possível representar o espaço e suas produções que são desenvolvidas, podendo dizer que é a partir da observação que se produz a representação para análise, possibilitando a interpretação da realidade a partir de diversos pontos, conectando a realidade de quem lê e observa o mapa com o que é representado e produzido. É então a linguagem cartográfica que pode manifestar e trazer marcas de um espaço, sendo meio de comunicação e transmissão do que foi observado a partir do mapa mental.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho, está na pesquisa bibliográfica, de leitura de livros, artigos, que vão sustentar as abordagens teóricas desta proposta.

Também foi feita uma pesquisa empírica na cidade de Goiânia (GO), onde foi possível observar no perímetro urbano de aproximadamente dois quilômetros aspectos referentes às rugosidades existentes no centro da cidade que pode ser perceptíveis e presente neste trabalho. Utilizou-se no trabalho de campo um celular para tirar fotos e o aplicativo Google My maps para traçar o caminho percorrido. A partir do trajeto percorrido e das imagens e dados coletados em cada local foi adicionado informações sobre a realidade da cidade, suas características, para desenvolver o presente artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este breve relato é necessário destacar a importância da linguagem cartográfica no ensino de Geografia. Essa linguagem se faz cada vez mais presente em estudos relacionados a diversos aspectos geográficos, e cabe a nós professores, pesquisadores, dar ênfase e cada vez mais compreender a importância desta linguagem no estudo.

Aqui, é necessário destacar que este trabalho só pode ser construído a partir de um referencial teórico destacado na disciplina que foi proposta. A partir deste referencial pode-se então construir um mapa mental do percurso proposto onde se destaca as diferentes rugosidades existentes no trajeto.

O objetivo deste trabalho foi tentar apresentar como é possível representar a partir da linguagem cartográfica a realidade integrada com a visão a partir das diferenças visuais que pode contrapor no centro de Goiânia. É por meio da observação e do mapeamento, com traços característicos da observação do que ainda resiste as diferentes realidades e mudanças sociais. Assim o mapa trazido aqui tenta fazer uma releitura das diferentes funcionalidades, e mudanças que o ambiente passou. Podendo fazer uma leitura do espaço a partir do que foi observado.

Ainda para finalizar é possível ressaltar que a cartografia pode estar associada a visão do mundo e refletir a sociedade e seus movimentos em determinados espaços e tempos, sendo importante para a construção da visão e percepção geográfica que nos cerca.

REFERÊNCIAS

HARLEY, J.Brian. A nova história da cartografia. In: O Correio da Unesco, v. 19, n. 8, pp. 4-9, 1991. 2.

HARLEY, J.Brian. Mapas, saber e poder. Confins [Online], v. 5, p. 2-24, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_mapas_saber_poder.pdf . Acesso em 15 de Dezembro de 2020

COLI, L.R.; ASCELRAD, H. Disputas Cartográficas e disputas territoriais. In: ASCELRAD, H. (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. p. 153-167. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf . Acesso em 15 de Dezembro de 2020.

GIRARDI, Gisele. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. In: Revista Espaço e Cultura, n. 36, 2014. p. 85-110. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/19960/14300> . Acesso em 20 de Dezembro de 2020.

KOZEL, Salete. Comunicando e representando: mapas como construções socioculturais. *Geograficidade*, v. 3, n. 1, p. 58-70, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4734899> . Acesso em 19 de Dezembro de 2020.

RICHTER, Denis. O mapa mental no ensino de Geografia: concepções e propostas para o trabalho docente. Capítulo 1 - Pressupostos teóricos da Cartografia Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 23-44. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=189 . Acesso em 15 de Dezembro de 2020.